

O QUE HÁ E O QUE FALTA PARA A COBERTURA GIMNODESPORTIVA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EMBORA ainda tarde alguns anos a concretizar-se, val dando os primeiros passos em terreno palpável, a prevista cobertura gimnodesportiva de Vila Real de Santo António. Esse «terreno palpável» consubstancia-se, para já no pavilhão gimnodesportivo, cujas linhas, obedecendo às modernas técnicas em construções do género, se vão destacando entre os prédios e paisagem circundante, nas proximidades da Avenida Duarte Pacheco, junto de diversos estabelecimentos de ensino que decerto irão lucrar com tal vizinhança, como também e sobremaneira lucrarão as classes de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, após tantos anos de insistente trabalho em instalações sem um mínimo de condições.

Com vista ao apetrechamento do pavilhão, deslocou-se há pouco a Lisboa, o mestre de ginástica João Ilídio Setúbal, que ali foi recebido pelo secretário de Estado da Juven-

tude e Desportos e pelo director geral dos Desportos, tendo também recebido um honroso convite para que o Clube Náutico do Guadiana participasse no Torneio Nacional de Gago Coutinho com que será assinalado o 99.º aniversário do Ginásio Clube Português.



Vista parcial do campo de jogos do Lusitano Futebol Clube

Outro valioso passo, este por enquanto ainda em fase de projecto, se haverá dado para a cobertura desportiva do concelho vila-realense, quando puder tomar forma a

piscina olímpica a erguer no novo parque de campismo, em área que decerto ficará a dispor de ligações fáceis e rápidas com a zona do pavilhão. Desnecessário se torna encarecer o que de bom no plano desportivo e recreativo a piscina representa para a gente nova (ou «usada») não só de Vila Real de Santo António como de outros pontos do País e do Mundo, dada a frequência heterogénea que para o novo parque se espera. Para a juventude vila-realense, que a terá permanentemente ao seu dispor, ela poderá ser todavia um valiosíssimo trunfo, quer no que respeita ao robustecimento do corpo, como para o esparecimento do espírito.

Quando começará a erguer-se a piscina, que de longe tão útil se afigura? Será em 1974? Vê-la-emos pronta em 1975? Eis uma incógnita que levará o seu tempo a desvendar mas em relação à qual já se possui a certeza do interesse e empenho com que o assunto está a ser encarado a nível superior.

E por fim chegámos à outra face do «triângulo» sob cuja forma poderá estabelecer-se a cobertura desportiva de Vila Real de Santo António: o moderno estádio municipal, para substituição do velho Campo de Jogos «Francisco Gomes Socorro», velho no tempo de uso e quanto ao estado de conservação, pela impossibilidade econó-

mica de os seus donos — o Lusitano Futebol Clube — lhe irem restaurando as mossas provocadas pelo correr dos anos.

Previsto para uma zona situada em frente do actual campo de jogos, o novo estádio, a dotar com os requisitos que hoje em dia se exigem a um recinto da sua natureza, dispo de seis pistas de atletismo, campo de basquetebol,

ringue de patinagem e «court» de ténis, poderá suprir pelas suas características, uma falha que de há muito vem sendo apontada não só pelos naturais como pelos forasteiros a quem, de uma forma ou outra, interessam as modalidades desportivas a que um estádio se presta. É que nada temos no género, por estes lados, que nos não envergonhe aos olhos do visitante,



Actuação de uma das classes de ginástica do Náutico do Guadiana

e não há dúvida que faz falta, bastante falta, que mais se notará e acentuará quando o pavilhão e a piscina estiverem concluídos.

Não escasseiam hoje, dinheiro nem boa vontade à Câmara de Vila Real de Santo António para meter ombros a mais este empreendimento. Pois que lhe não faleça o ânimo, que as burocracias se lhe aplanem e os problemas se lhe resolvam, de modo a que o desejado Estádio Municipal possa em breve ser uma realidade, concluindo-se, com ele, o útil e funcional «triângulo» em que assentará a cobertura gimnodesportiva vila-realense.

S. P.

TEMAS EM DEBATE

UMA PALAVRA GRATA PARA OS ESTRANGEIROS

A alguns estrangeiros se deve o grande impulso turístico e urbanístico do Algarve, que, apesar de todas as restrições postas principalmente no tocante a infra-estruturas, tem sido assombroso, se pensarmos no curto espaço de tempo em que se tem realizado.

Vimos crescer Albufeira, a Penina, o Alvor, Vilamoura, à sombra de grandes empreendimentos urbanísticos ou à volta de certas figuras internacionais que nos trouxeram a sua experiência, os seus estudos, os seus investimentos. E a sua presença. Normalmente, eles foram os primeiros a acreditar no Algarve e por aqui ficaram, repatriando-se, trazendo as suas famílias, recomeçando uma vida num país diferente, numa época em que muitos já teriam desistido de continuar.

Alguns desses homens são conhecidos já pelas suas proezas noutros pontos do Globo, normalmente sob o aspecto turístico. Ainda recentemente, um deles foi homenageado em Nova Iorque, o seu país adoptivo ainda há pouco tempo. Trata-se de André Jordan, que vai erguer no Algarve, na Quinta do Lago, outro grande Palace e que ali idealizou a construção de um especial centro de recreio. André Jordan recebeu, com grande cerimónia as chaves da cidade de Nova Iorque, prémio dos seus arrojados projectos e da sua acção em prol do desenvolvimento turístico e da troca de contactos entre os povos.

Nascido na Polónia, educado nos Estados Unidos e no Brasil, ele escolheu agora o Algarve para viver, impulsionando uma realização que pode vir a ser uma das mais audaciosas da nossa Província. Eis porque não podemos lançar à margem a acção de homens deste tipo que, embora guiados por uma série de interesses, acabam por transmitir um pouco do seu génio e entusiasmo à volta do mundo que os rodeia. — M. B.

NOTA da redacção

HOUVE Carnaval no Algarve!

As comissões locais e Regional de Turismo promoveram festejos especiais com batalha de flores e corso, os carros alegóricos desfilaram. Vila Real de Santo António, Loulé e Moncarapacho excederam-se mas todos notaram a grande ausência de entusiasmo e de forasteiros.

Mas como é possível pensar de outro modo e acreditar em milagres? Não há poços de petróleo no Algarve, embora na costa se façam perfurações, e que se saiba a nossa Província continua abrangida pelas mesmas restrições de gasolina que atingem o País.

Como vir para o Algarve do centro e do norte do País e ter a certeza de ser reabastecido e regressar, se, inclusivamente, está interdita a venda aos sábados e domingos? E no caso de conseguir combustível, há que pensar

PROJECTOS TURÍSTICOS E ALGUMAS CONTRADIÇÕES

no seu preço. Quem fez este percurso há um ano e o repetiu agora, fez apenas o dobro das despesas no transporte, não contando com todos os outros aumentos encontrados na caminhada turística. Eis porque o Carnaval este ano foi mais pálido e menos cosmopolita.

Decerto o Turismo tirou já as suas conclusões e nós fazemos já algumas previsões para a próxima época balnear.

Alguns países europeus, que neste momento lutam com idênticas dificuldades de combustível, têm aberto as restrições ao turismo porque reconhecem que só assim podem continuar a promovê-lo. A Espanha e a Itália, por exemplo, anunciaram já que o estrangeiro que aí se desloque de carro não terá problemas de reabastecimento.

Justo ou injusto não vem agora ao caso, mas a verdade é que não é possível programar campanhas turísticas tentando atrair o estrangeiro e depois fazê-lo cair numa espécie de armadilha proibindo-lhe as deslocações por dificuldades de obter gasolina.

Diz-se que há os transportes colectivos, desde o avião às excursões, mas há um certo tipo de pessoas que viaja por hábito de automóvel e não o dispensa, principalmente se anda com a família. Além disso, os transportes colectivos não permitem grande liberdade de movimentos.

Quem propõe uma solução? De outro modo há que desistir de parte das nossas grandes iniciativas turísticas pela mesma razão que alguns hotéis algarvios também já «desistiram» de parte do seu pessoal.

A CONCRETIZAÇÃO DO TEMPO ABSTRACTO

VEJO pela vidraça a manhã. A rua em frente é plana, escoreita. Alonga-se, marginada pelas paredes amarelentas dos prédios de janelas fechadas e cortinas corridas. Por de cima, e antes do espaço extremamente claro, a bran-

cura de algumas açoteias. A cobrir tudo há a placidez de um sol den-

goso, calor fino de adormecer gatos preguiçosamente estendidos nas varandas, nos cantos, nos quintais. Bichanos felizes. Esse ronronar parece alastrar a tudo: sai, evolado, das casas, dos automóveis parados, das poucas pessoas que passam.

Em Faro, num sábado, no hiato compreendido entre o que é vulgo chamar-se o Natal e o Ano Novo, o Tempo sentou-se à mesa do café

(Conclui na 3.ª página)



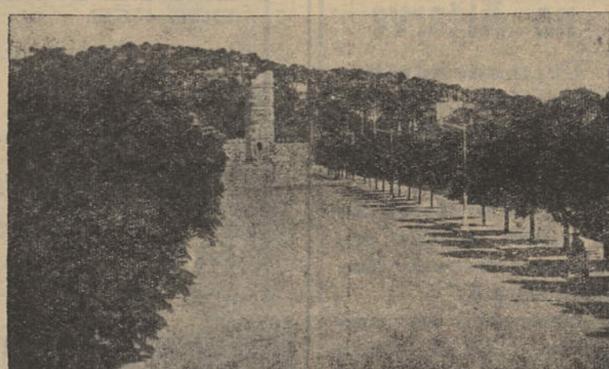
pelo dr MATEUS BOAVENTURA

ONDE PREVALECE O ESPÍRITO DE UNIDADE E SOLIDARIEDADE

KISSINGER voltou ao Médio-Oriente, tal como prevíamos, agora sobrecarregado de mais graves responsabilidades. Objectivo: repetir com os sírios a proeza realizada com os egípcios quanto à separação das forças em relação a Israel.

Desta vez, porém, o Secretário de Estado americano — que deve estar a bater recordes de viagens aéreas — foi impellido pelas circunstâncias. Depois de uma visita dos ministros dos Negócios Estrangeiros egípcio e saudita a Washington, os quais levaram a Nixon uma mensagem da «mini-cimeira árabe», o Presidente anunciava a nova missão do seu Secretário de Estado. Em troca do êxito desta nova empresa, os americanos verão levantado o embargo do petróleo árabe. Eis um prémio compensador para o êxito da missão e a certeza de que o Secretário de Es-

(Conclui na 5.ª página)



Um aspecto do Parque Municipal de Loulé

PLANOS E ORÇAMENTOS

LOULÉ: RUMO DO PASSADO PARA NOVAS ÁGUAS

O PRESIDENTE da Câmara Municipal de Loulé, eng. Manuel Lourenço Teixeira Faisca, no plano de actividade apresentado ao Conselho Municipal, declarou que «para 1974 é intenção seguir na linha de rumo já traçada em anteriores planos e dar continuidade a obras anteriormente previstas e cuja execução não foi possível ver realizada».

Recorde-se que o anterior presidente daquela Câmara foi precisamente o homem que neste mo-

mento ocupa um cargo de grande responsabilidade na política algarvia: o eng. Lopes Serra, governador civil.

Foi o dinamismo que o antigo presidente de Loulé manifestou e a sua manifesta desenvoltura e facilidade de palavras, que cedo o apontariam para o Arco da Vila, mal começaram no ar aqueles rumores que antecederam substituições. Seria portanto natural que desse tempo ficasse uma herança:

(Conclui na 5.ª página)



RECOMEÇAR PARA UM MUNDO A SÉRIO ...

eles pensavam que tinha fugido eles exultavam de alegria porque a sua verdade era mais facilmente digerida eles pensavam que podiam entreter eternamente os algarvios com o canto dos melros pequeno reino em que os senhores apenas se preocupam em alcatifar as ruas para os turistas passarem em que os servos dos senhores andam incrivelmente atarefados em descobrir «belezas naturais», «recantos históricos», «paisagens surpreendentes»...

pequeno reino de canteiros o meu Algarve

eles pensavam muita coisa e alegravam-se com a ausência dos jovens pensavam que nos tínhamos demitido e que não estávamos atentos aos camponeses que se preocupam mais com os seus campos, cuidam dos seus gados e pagam impostos, do que com o tal candeeiro da tal rua de Faro que não ilumina há séculos tal esquina... eles sobem aos montes, sobem à Fóia, sobem ao Caldeirão e dizem: «que terra soberba...»

mas não viram o que está escrito sobre estas terras vermelhas do Algarve: não viram a súplica, não viram a dor, não viram o desespero dos que produzem para eles os únicos algarvios são os que com eles se cruzam nas ruas por onde só passam os que com eles pactuam eles não ouvem os doentes nos hospitais mas elogiam os médicos que quanto menos coragem têm mais são elogiados eles não ouvem as crianças mas pedem espaço aos jornais para propagandear os locais onde um dia as crianças serão criados de quarto e terão os lençóis dos outros por brinquedos e este pequeno reino por jardim de infância

a todos eles digo: não fugi e aguardem...

@ saúde

é a maior riqueza

A dentição

Vá a um dentista antes do seu filho nascer. Se os pais têm dentes fortes e saudáveis, que resultam de uma dieta rica em cálcio, os filhos, certamente herdarão deles os seus dentes bonitos e fortes.

Uma dieta nutritiva e não a idade determinam a saúde dos seus dentes. Enquanto a sua vida durar, alimente-se diariamente com os quatro elementos para uma forte dentição: cálcio, fósforo, vitamina C e vitamina D.

F. A. CAIADO

Indústrias de Produtos Alimentares, S. A. R. L.

Informamos os nossos estimados clientes e amigos que o depósito em Faro, Rua Frei Lourenço de Santa Maria, 1-A, tem o telefone 23147.

CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS



«...e os pobres não comem bacalhau!»

A FRASE, não é minha. Nem (eu) teria coragem para a inventar... ela colheu-me (hoje, terça-feira, 20) de surpresa, quando caminhava paulatinamente para o meu emprego-ganha-pão. De súbito, ao virar da esquina, uma voz-solúo de mulher gasta (pelas amarguras da vida ou pelos anos) feriu-me a sensibilidade auditiva. E avivou-me o fresco da manhã, como estremeção. Era uma voz dolorida, bem sacudida das profundezas. Da mulher, nem cheguei a ver o rosto. Aparentemente, porém, que falava de preços...

Os preços!...

Em Faro, não serão, apenas, os preços do bacalhau que causam transtorno aos orçamentos. Nem são, quanto a mim — que ganho suficientemente prás sopas que como — um problema aflitivo. Os preços, poderão estar certos. Haverá mesmo necessidade de mais aumentos. A gravidade da questão não é essa; mas sim — a disparidade. A desigualdade: pois, como poderá comer bacalhau quem não arregimenta mensalidade superior a um, dois ou três mil escudos? O bacalhau. O azeite. As rendas da casa. O açúcar... ou as batatas. Tanto faz! «And so on»...

E, amanhã, — outros problemas emergirão nesta ponta do solo lusitano, onde cerca de duzentos e cinquenta mil indígenas se abastecem quotidianamente. Ao lado dos que não são de cá, mas sempre engrossam a coluna...

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

Rua Baptista Lopes,
30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones | Consultório 22013
Residência 24761

Prédio urbano Olhão

Esplêndida situação no centro comercial da vila. Vende-se. Tratar só com o próprio. Para mais informações: Telefone 263029 — S. Pedro do Estoril.

Encarregado de Armazém e Corte de Vidro em Chapa

Preisa-se para importante Firma com sede em Portimão

PEDIMOS:

- Bastante experiência de todo o trabalho inerente a Armazém.
- Sólidos conhecimentos e muita prática de corte e transformação de chapa de vidro.

OFERECEMOS:

- Bom ordenado inicial, pago mensalmente.
 - Férias subsidiadas.
 - 13.º mês.
 - Bom ambiente de trabalho.
 - Possibilidades de entrar para sócio da Firma.
- Resposta, com todos os detalhes, ao Apartado 18 — Cacém.

ECOS

Partidas e chegadas

Está a férias em Manta Rota (Vila Nova de Cacela) o sr. Valdemar da Silva Quaresma, nosso assinante no Barreiro.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furtado; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Silva.

ver; amanhã, «Vamos a isto rapazes»; terça-feira, «Por favor, não me gastes o perfume»; quarta-feira, «Companheiros».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Dinamite» e «Acaba com eles e volta só»; amanhã, «Numa árvore empoleirado»; terça-feira, «Chicago, cidade da violência».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Cappa, o monstro» e «Django desafia Sartana»; amanhã, «Horizonte perdido»; segunda-feira, «Chisum, senhor do Oeste» e «Olhos verdes, louira e perigosa»; terça-feira, «Vamos a isto rapazes»; quarta-feira, «Um homem chamado Noon»; sexta-feira, «O crocodilo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Clatow»; amanhã, em matinée e soirée, «O escorpião».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Sartana no vale dos abutres» e «Missão na União Soviética»; amanhã, «Um anjo dos diabos» e «Os bandidos do Arizona»; terça-feira, «Nas malhas da rede» e «Chuva na Primavera»; quinta-feira, «Companheiros» e «A noite é feita para roubar».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «Ao sul do Rio Grandes»; amanhã, «O grande mestre do crime»; terça-feira, «O réptil»; quinta-feira, «O selo dourado».

Necrologia

Romeu Sérgio Monteiro de Deus

Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu o sr. Romeu Sérgio Monteiro de Deus, de 49 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Isaura Joaquina Gertrudes. Era filho da sr.ª D. Ismália dos Mártires e de Jaime João de Deus, já falecido; pai dos meninos Maria do Rosário e Vítor Carlos Monteiro de Deus; e irmão da sr.ª D. Emília Flora de Deus e dos srs. Armando, Manuel Monteiro e José Joaquim Monteiro de Deus.

João Ferreira

Em Faro, de onde era natural, faleceu o sr. João Ferreira, de 82 anos, casado com a sr.ª D. Francisca Nunes. Era pai da sr.ª D. Maria Amélia Ferreira Lopes, casada com o sr. Mário dos Santos Lopes, residentes no Canadá e do sr. João Nunes Ferreira, casado com a sr.ª D. Isaura Maria dos Santos Ferreira; e avô dos srs. Valtor Ferreira Lopes, Rui Ferreira Lopes e Eliseu José dos Santos Ferreira, residentes no Canadá e do menino Nelson dos Santos Ferreira.

Eurico Taxa Ribeiro

Em Braga, onde residia e de onde era natural faleceu subitamente o sr. Eurico Taxa Ribeiro, que deixa viúva a nossa comprovinciana sr.ª

D. Teresa Leal Socorro. Era pai do sr. Eurico João Leal Taxa Ribeiro, casado com a sr.ª D. Maria Taxa Ribeiro; cunhado das sr.ªs D. Alice Barradas Socorro, D. Judite Machado Socorro e D. Júlia Ricardo Socorro e dos srs. José Leal Socorro, funcionário da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, João Leal Socorro, gerente industrial, Raul Leal Socorro, residente em Lisboa e Francisco Leal Socorro, já falecido; e tio das sr.ªs D. Maria Alice Barradas Socorro Cardoso dos Santos, D. Maria Angelina Rebelo Machado Socorro, D. Maria Ema Machado Socorro Domingues e D. Teresa Ricardo Socorro e dos srs. José Augusto Barradas Socorro, Raul Barradas Socorro, tenente João Eugénio Machado Socorro e José Peres Deleyte Domingues.

Guilherme Cândido do Brito

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Guilherme Cândido do Brito, de 59 anos, negociante de peixe, casado com a sr.ª D. Palmira Alves.

Era pai da sr.ª D. Maria Emília do Brito; irmão da sr.ª D. Emília do Brito e dos srs. José do Brito, Manuel Guilherme do Brito e João Guilherme do Brito; e cunhado das sr.ªs D. Custódia do Brito e D. Pilar de Jesus e dos srs. Teodoro Feliciano, Bartolomeu Alves e Gavino Estêvão.

Muito conhecido nos meios ligados à pesca, o seu funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Celeste Rodrigues Pedrosa Costa

Em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, faleceu a sr.ª D. Celeste Rodrigues Pedrosa Costa, de 59 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Emílio Diogo Costa, vice-cônsul de Inglaterra em Vila Real de Santo António, e irmã do sr. Américo Rodrigues Pedrosa.

Muito conhecida e estimada na terra da sua naturalidade, a morte da bondosa senhora foi bastante sentida.

Também faleceram:

Em SANTO ESTEVAO — o sr. Joaquim Palmeira, de 65 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Palmeira e pai dos srs. Joaquim Sabino Gago Viegas

I. A. N. T.

Sanatório Carlos Vasconcelos Porto

CONCURSO PÚBLICO N.º 6/74

FORNECIMENTO DE FRUTAS DIVERSAS DURANTE O 2.º TRIMESTRE DE 1974

Até às 16 horas do dia 7 de Março de 1974, aceitam-se propostas, em envelope lacrado, para o fornecimento em referência. As condições encontram-se patentes na Secretaria do Sanatório.

S. Brás de Alportel, 21 de Fevereiro de 1974

O Director do Sanatório,
a) Dr. Medeiros Galvão

e Jorge Floriano de Jesus Palmeira.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Teodora da Conceição Manjua, de 87 anos, natural de Faro, mãe das sr.ªs D. Alice e D. Lucília de Jesus Manjua e dos srs. Fernando e António de Jesus Manjua.

Em FELJO — o sr. Lúcio Martins, de 63 anos, natural de Aljezur.

Na CRUZ QUEBRADA — a sr.ª D. Gertrudes Caimoto Pinto, de 91 anos, natural de Alcoutim, viúva do dr. José Rafael Pinto.

Em LISBOA — o sr. Avelino Hilário Ribeiro, de 83 anos, viúvo, oficial do Exército, aposentado, natural de Vila Real de Santo António, pai das sr.ªs D. Esmeralda Maria Ramos Ribeiro Farinha e D. Lidia Ribeiro Rohrlapper.

— a sr.ª D. Maria Benta de Pantoja Soares, de 82 anos, viúva, natural de Faro, mãe do sr. Manuel Filipe de Pantoja Soares.

— o sr. Manuel Correia Café, de 80 anos, viúvo, natural de Lagoa.

— o sr. Francisco Custodinho, de 66 anos, viúvo, natural de Conceição (Faro).

— o sr. Marcelino Nunes, de 73 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Ermelinda de Jesus.

— a sr.ª D. Raquel da Conceição Quintino Frota Viegas, de 69 anos, viúva, natural de Olhão, mãe das sr.ªs D. Raquel Viegas Simão e D. Maria do Carmo Matos Canas e do sr. António Francisco Paula Viegas.

— o sr. Leandro Freitas, de 74 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Eugénia Porto, pai da sr.ª D. Lucília Porto Freitas Figueiredo e do sr. Armando Porto Freitas.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 21 a 23 de Fevereiro

OLHÃO

TRINEIRAS:

Princesa do Sul . . .	69 490\$00
Diamante	46 500\$00
Arda	42 450\$00
Rainha do Sul	32 430\$00
Estrela do Sul	25 990\$00
Illa de Sonho	25 300\$00
Nova Sr.ª Piedade . .	22 500\$00
Nova Clarinha	22 000\$00
Vivinha	16 800\$00
Ponta do Lador	10 730\$00
Nova Esperança	9 160\$00
Farisol	6 610\$00
Restauração	3 600\$00

Total 333 560\$00

De 20 a 27 de Fevereiro

QUARTEIRA

Artes diversas 150 952\$00

De 22 e 23 de Fevereiro

LAGOS

TRINEIRAS:

Praia Morena	35 800\$00
Abeluz	22 700\$00
Marisabel	5 400\$00
Sagres	3 900\$00

Total 67 800\$00

Em S. Brás de Alportel

arrenda-se fábrica de cortiça em S. Brás de Alportel, junto à Estrada Nacional n.º 2, com 4 armazéns, área coberta de 1 000 metros quadrados, quintal, óptimos armazéns para retenção de mercadorias ou quaisquer outros fins.

Tratar com o proprietário Manuel Francisco Gonçalves ou pelo telefone 42288.

AJUDANTE DE GUARDA-LIVROS

Precisa-se para importante Firma com sede em Portimão

PEDIMOS:

- Curso comercial, completo.
- Muita experiência de classificação de documentos, escrita selada (grupo B), dactilografia, arquivo, facturação e ficheiros de Armazém.

OFERECEMOS:

- Ordenado, mínimo, inicial de esc. 6 950\$00.
- 13.º mês.
- Férias subsidiadas, nos termos do Contrato Colectivo aplicável.
- Bom ambiente de trabalho.
- Possibilidades de entrar para sócio da Firma.

Resposta, com «Curriculum Vitae» pormenorizado, ao Apartado 18 — Cacém.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Um a um... sem piedade»; amanhã, «A casa da barafunda»; terça-feira, «Yorga, o rival de Drácula»; quarta-feira, «Desforra apache»; quinta-feira, «As fotos proibidas de uma pessoa de bem»; sexta-feira, «A minha tara é o diabo».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «A minha arma não perdoo» e «A parede do escândalo»; amanhã, «Empresta-me por 15 dias»; terça-feira, «Rio bravo»; quinta-feira, «Tarzan em Nova Iorque».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée, «Punhos de vingança»; amanhã, em matinée e soirée, «O bandido bem-amado»; terça-feira, «Companheiros»; quarta-feira, «Três homens e uma mulher»; quinta-feira, «Paris, manicómio do amor»; sexta-feira, «O seu nome era Espírito Santo» e «Tarzan no vale do ouro».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Vingança de um homem calvo» e «Deixem-me vi-

CORRECÇÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

EXAME FOTOPODOLOGICO E PODOMETRICO GRATUITO POR ESPECIALISTAS

NÚMERO LIMITADO DE CLIENTES • FAÇA A SUA MARCAÇÃO

Vila Real de Sto. António — Farmácia Carmo, no dia 8 de manhã

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPEDICO SOB MEDIDA INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6-1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)



SOPURSAL - Sociedade Industrial de Sal do Algarve, S.A.R.L.

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: OLHÃO

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 28 de Março de 1974, pelas 10 horas, na sede social e com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação, discussão, e votação do balanço, contas e relatório do conselho fiscal e de administração e parecer do conselho fiscal sobre o exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.
- 2.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1974/1976.
- 3.º — Discutir e deliberar sobre qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Olhão, 19 de Fevereiro de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) Adriano José Pais do Amaral Coelho

TV - Interlúdio

por Correia da Fonseca

«Movimento» é uma rubrica da R. T. P. produzida pelo Rádio Clube Português. Da responsabilidade de Henrique Mendes e de Filialho Gouveia. Uma rubrica cheia de nomes ilustres, como se vê.

E também uma rubrica que viaja muito. Vai ao Porto ou a Cascais, para ver amigos. Já uma vez foi a Madrid, só para que vissemos um certo toureiro a pôr os suspensórios antes de entrar na praça. Tudo reportagens culturais, é claro.

Vai muito a museus. Não tanto aos museus onde se guardam obras de arte como em túmulos, obras de arte mortas mas em todo o caso belas, como aos museuzinhos de curiosidades, de bizarras. Museus de coisas estranhas, às vezes. Museus de coisas patúscas, quase sempre.

E, outras vezes, vai a fábricas. Falar não apenas com os patrões, como com os operários. Despejar umas boas piadas. Bisbilhotar como se faz e não faz. Arquivar imagens das máquinas que funcionam, que berram, que metem medo.

E mirar a gente que por lá trabalha. Com os mesmos olhos entre pasmados e divertidos com que passeou nos museus. Mirar aquela gente. Como quem olha para coisas passivas, inertes e patúscas.

Mais coisa/menos coisa

Crónicas de Aldegundes Casanova

1. ABORRECIDA — Estou aborrecida, aborrecidíssima.

Então eu escrevi já há umas três semanas toda aquela lengalenga e nem uma carta recebi dos leitores. Ou não gostam de mim ou têm medo de que lhes caíam em cima, uns indivíduos pouco porreiros que andam por aí e que nunca engraçaram comigo desde que lhes dê umas piadas valentes mas eles bem sabem o que eu queria dizer e começaram a ter umas conversas desagradáveis pelos cafés de Loulé e Faro como se eu fosse alguma sobresiva pois eu não sou nada disso sou uma mulher muito correcta bem educada só que digo algumas verdades e para provar que as digo pois vou dizer que o dr. Lenho Celeste me telefonou oferecendo-me uma quantia desmedida para eu não revelar no jornal os negócios escuros em que ele anda metido e ameçou-me com uma espera nem sei aonde ele disse um nome esquisito mas como eu só viajo nos autocarros da EVA sei que vou protegida então não é verdade que a EVA tem uns autocarros porreiros que a gente vê sempre em Lisboa a levar turistas para as casas de fados eu sei que os autocarros que a EVA põe na carreira para Alte e Salir são diferentes mas esta gente quer tudo diferente queriam se calhar andar num autocarro de luxo como os turistas da EVA e se calhar queriam ir para Salir e para Alte como quem vai para uma casa de fados em Lisboa e este parágrafo está já muito comprido ponto final portanto.

2. A E. V. A. EM PEQUIM — Pois a EVA tem em Loulé uma estação de passageiros que eu só vi igual em Tóquio disseram-me que em Pequim há uma um pouco melhor mas como falar para a EVA é o mesmo que falar chinês, prefiro fazer comparações com a capital japonesa ainda que me acusem da Guidinha do «Diário de Lisboa» ser minha filha e escrever ao jeito que eu escrevo se dizem isso são malucos e devem ser internados e tratados no hospital de Faro que é um bom hospital sempre com camas e com um grande projecto para 1988 fazer mais algarvios doentes e eu sei que o dr. Lenho Celeste já está a comprar umas camas para vender pelo dobro do preço ao hospital em 1988 pois o próximo comprador das camas desse hospital é compadre dele e o parágrafo já vai comprido outra vez.

3. O CHETA DEFENDE-SE — As camas é só para doentes e não para gente sadia pois não seria para admitir que o vedeta da canção portuguesa que se chama José Cheta e grava agora para a XaXeti que é como se pronuncia na Beira onde eu estive a passar umas férias ali para os lados de Viseu onde cantou uma miúda de Loulé que ganhou um concurso de canção infantil organizada há tempos disseram-me que a miúda que tem boa voz era capaz de arrastar multidões para um lado e bilheteiras para outro mas como eu ia dizendo o vedeta José Cheta é sadio e não precisa de camas só precisa de cantar aquelas coisas que a gente fica logo como falta trigo novo para o povo falta petróleo não sei para onde e falta gasolina para o carro dele e dos outros andamos todos com falta e só pela voz dos nossos cantores conseguimos elevar a voz dos que têm falta de muita coisa e como somos todos uns invejosos quando vemos algum a singlar na vida ainda que nunca tenha carregado no pedal para defender o povo donde se vem é uma desgraça e o parágrafo já vai muito comprido.

4. AO PRESIDENTE DE LOULÉ — Pois o parágrafo ia muito comprido mas esquecia-me de di-

zer que passei junto da fábrica de cimentos de Loulé e não tive nenhum ataque de tosse nem vi poluição no ar nem fumarada nem bacilos já que em Loulé anda tudo sadio anda tudo muito bem todos estão contentes o mercado está cheio de gente nunca se viu tanta gente a comprar tanta coisa as ruas estão cheias de automóveis ainda que os automóveis andem praticamente vazios e o mercado com muito mais gente tenha menos carne e vegetais que há trinta anos que foi quando foi construído se não me engano Loulé evoluiu muito e tanto até que já ninguém toma a bica em Loulé o povo vai todos os dias para Quarteira ou para Faro o povo toma todos os dias os seus automóveis e sai da vila que é insuficiente para conter tanta gente Loulé tem progredido muito em todos os sentidos só o relógio da praça é que anda com o mesmo ritmo de há muitos anos e mais nenhum relógio foi posto na vila pois eu sugiro ao presidente da Câmara de Loulé que mande pôr muitos relógios por toda a vila inclusivamente um em cada rua pois os médicos coitados não se podem regular pelo tempo se ele não estiver em cada rua e assim para um doente é já nove horas da manhã e para os médicos ainda são onze horas de perna cruzada num café claro que isto é mentira mas se fosse verdade era um problema claro que a gente pode brincar um pouco e o parágrafo está já comprido.

Até para a semana.

Turismo Clube - Baía da Luz, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 18 de Dezembro do corrente ano, lavrada neste cartório notarial de Lagoa — Algarve a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente e exarada de folhas 90 a folhas 91 verso, no livro de notas para escrituras diversas B-45, foram alterados os artigos quarto e sexto do pacto social que rege a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «TURISMO CLUBE-BAIA DA LUZ, LIMITADA», com sede na Praia da Luz, Lagos, aos quais foi dada a seguinte e nova redacção:

QUARTO

A sociedade em primeiro lugar e os sócios, individualmente considerados, em segundo lugar, têm o direito de preferência na alienação das quotas, no todo ou em parte.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

— No caso de alienação, o sócio que pretender alienar a sua quota avisará os sócios não cedentes, por carta regis-

tada, com aviso de recepção e na qual deverá comunicar todas as condições do negócio projectado, a fim de estes exercerem o direito de preferência, querendo.

PARÁGRAFO SEGUNDO

— O sócio ou a sociedade, se pretenderem optar, deverão comunicá-lo ao sócio cedente, no prazo de trinta dias.

SEXTO

A administração da sociedade, a sua representação em juízo e fora dele, competem aos gerentes. Estes serão designados em Assembleia Geral, de três em três anos.

PARÁGRAFO ÚNICO

Para obrigar a sociedade, é necessária a assinatura de todos os gerentes, os quais, contudo, poderão delegar os seus poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, vinte e nove de Dezembro de 1973

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

Vende-se

Armazém com 2 500 m², tendo 1 000 m² cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro. Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.



...se for menina chama-se Beatriz

Uma carta entre tantas outras. Uma carta entre os dois milhões de correspondências que diariamente são aceites e distribuídas num milhão e meio de destinos diferentes. Uma carta entre todas as que todas as noites são o trabalho de três mil pessoas. Uma carta que percorreu apenas alguns dos

cem mil quilómetros que todos os dias são percorridos por outras cartas. Uma carta que um carteiro entregou. Apenas um carteiro entre nove mil carteiros. Mas valeu a pena. Valeu a pena todo o trabalho feito, todos os quilómetros andados. Valeu a pena porque se for menina chama-se Beatriz.



a sua palavra chegará a tempo

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLUA**

DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8e89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Telef. 01633-Tel. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

A concretização do tempo abstracto

(Conclusão da 1.ª página)

para collocar comigo. Assim, cansadamente, com a lentidão de um trabalhador após quarenta e tal horas de trabalho semanais no corpo.

A ideia que normalmente se tem do tempo anda quase sempre ligada, hierarquicamente, a momentos, minutos, horas, dias, meses, anos... Pensa-se em tempo para entrar às nove horas no emprego. Para sair à uma para almoçar. Para comprar o jornal diário e para ver o programa de televisão a tais horas. Para um encontro. Para a curto, médio ou longo prazo, fazer cálculos: amanhã isto, no próximo fim de semana aquilo, daqui a um mês outra coisa. E para o ano que vem. No ano dois mil. As pessoas vivem com o tempo. Medem-no pelos ponteiros de um relógio. Tornam a medi-lo e, consoante ele, aceleram ou retardam. Ideia comum e aceita na generalidade: o tempo não pára.

Mas quem inventou esta maneira de contar o tempo? Quem inventou o tempo?

— Amigo — disse-me o Tempo —, protesto contra o abusivo uso que de mim fazem. Há uma certa classe de pessoas que se apropriou de tudo e eu, temporariamente, não escapei à regra. Pensam que sou fraco por ser abstracto. Ou melhor, pensam que sou abstracto. Compram relógios, pequeninos e grandes. Colocam-nos nos pulsos, nas paredes, onde quer que seja e dizem: isto é o tempo. As fábricas trazem-no rigorosamente contado por milésimos de segundos. Não há escritório, não há repartição, não há nada, que não tenha, dependurado na parede, um calendário. Volta e meia apontam para ele e pronto: aqui está o tempo. Ultimamente inventaram um número inenxom de aparelhómetros, cronómetros e outras gingalongas. Para medir o tempo, dizem. Como se o tempo se medisse assim. O tempo não é nada disso. Eles é que se servem do tempo. Manipulam-no, moldam-no, adaptam-no. Vendem o tempo. Sobre tudo isso. E fazem dele algo de odioso; as algemas que temos em redor dos pulsos são algemas de tempo. Somos escravos do tempo. E continuamos, os actuais donos do tempo, dispendo do que, inexoravelmente, os aniquilará como fatalidade irremediável.

«Um exemplo: vejamos certas épocas-tipo que se destacam pela sua maior relevância. O Natal, para já. O Natal é tempo. E dia certo em mês certo e repete-se todos os anos. Com que objectivo, porém? Fazer do Natal um dia apenas, é fazer com que todos os outros dias não sejam. Logo, dizer que Natal é (aqueles adjetivos, gastos, estúpidos, sem sentido), amor, paz e fraternidade, é consagrar para todos os outros dias que não sejam Natal, precisamente o contrário do amor, da paz e da fraternidade. E assim acontece, de facto, consequência que é do actual modo de vida. Com a ilusão de que as pessoas aceitarão, eterna e pacificamente esse estado de coisas... Enfim!

«Daqui a três dias passa o que eles chamam de ano novo. Todos têm presente o que isso significa: festas, bailes, ceias, bebedeiras... Mas significa mais. Significa que as pessoas estão legalmente obri-

gadas a encontrarem-se apenas uma vez por ano, a embebedarem-se uma vez por ano, a cearem com a família uma vez por ano. É uma data obrigatória. Quem não cumpriu a praxe, violou a lei. O certo é que isso significa apenas um ano inteiro de afastamento atroz, de sobriedade, de austeridade, de gente carrancuda e aborrecida.

«E para gente carrancuda e aborrecida há ainda outro escape: o Carnaval. O de cara de poucos amigos, aquele que não abre o rosto carregado para um sorriso seja a quem for, é vê-lo por essa altura, ridiculamente enfeitado, a bater palminhas e aos saltos. Que alegria!... O desagradável tornou-se folgazão. O mal humorado bem humorado. Mas só por quatro dias. Isso só vem confirmar como tudo no mundo é dúbio, desigual, contrário.

«O tempo, amigo, são os homens e os actos dos homens. O tempo é inseparável do espaço. E no espaço estão, governam, os homens. São os actos deles, as acções que fazem o tempo, por mais que tentem torná-lo abstracto e prepotente.

Depois de falar tanto tempo de si próprio, o Tempo foi-se embora porque há muitos actos e acções dos homens que exigem a filtração pelo funil do tempo, a fim de averiguar em que medida eles constituem um estagnar ou um avançar do tempo.

Ficou esta ideia do colóquio com o tempo: semanalmente, trataremos das acções dos homens, situadas no espaço, a fim de as passarmos pelo coadouro do tempo. Para não cairmos no erro das vistas curtas (e o espaço é tão vasto!) procuraremos abranger o mais que nos for possível, a nível regional, nacional ou internacional. Será um trabalho multifacetado: passará por quem escreve estas linhas, pelo leitor e pelos actos que o tempo coordenará com o espaço em que se verificam.

Entretanto havia para ali, calada e arrumada, uma velha caixa de discos, partilhando da sonolência geral. Alguém passou, acrou-se, meteu uma moeda e carregou num botão. A máquina vibrou, estalou, e começou a vomitar. Quebrando o sussurro, o mar de águas paradas, irrompeu uma música sobressaltante e, pouco depois, a voz esgançada dum cantor. Ironicamente dizia: «com o tempo tudo se vai, tudo se vai...»

António M. Nunes R. Mendes

NÃO PROCURE MAIS

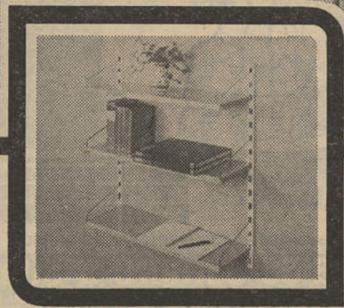
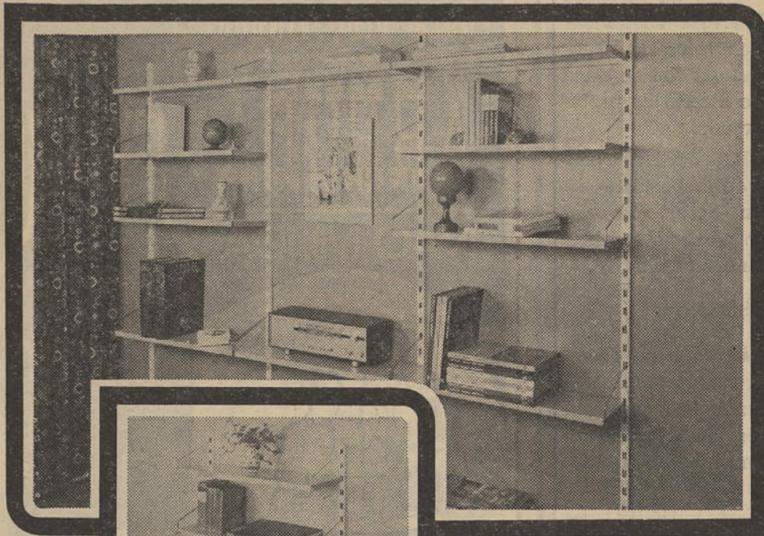
Vá à CASA RÁPIDA de Manuel José Barros que pode servir-vos com perfeição, garantia e rapidez, em serviços de cromagem (dura e brilhante) cobreagem, latonagem, anodização e soldaduras em todos os metais, expositores para lojas, varões e descargas para casas de banho e em muitos outros serviços.

Rua Dr. Teófilo Pereira, 7 a 13 (próximo à Estação do Caminho de Ferro) tel. 72885 — Apartado 61 — Olhão.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

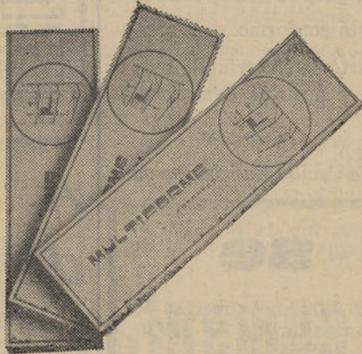
ESTANTES PRÁTICAS, MODERNAS E DECORATIVAS !



Forme estantes com MULTIFORME

Para cada problema uma solução!

Estas soluções são apenas um número limitado de exemplos de aplicação do sistema de estantes MULTIFORME. Dê largas à sua imaginação na certeza de encontrar uma fórmula prática, económica e atraente de resolver os seus problemas de espaço e decoração. Um produto de:



IRAL-INDÚSTRIAS E COMÉRCIO METALOMECÂNICOS, S.A.R.L.

Telefones 5 2160 - 5 2161 • Telegramas IRAL • OLIVEIRA DO HOSPITAL • Portugal

Delegações: Av. Santos Dumond, 47 r/c B • Telefones 779115-764652 • Lisboa 1

Av. Fernão de Magalhães, 642 • Coimbra

Rua Faria de Guimarães, 526 • Telefone 488141 • Porto

Agente no Algarve: **BARRANQUEIRO & ESTÊVÃO, LDA.**

Av. da República, 210 • Telefone 7 2575 • OLHÃO

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 12 do corrente mês e ano, lavrada neste cartório e exarada de folhas 18 a folhas 19 verso, no livro de notas para escrituras diversas B-47, se encontra uma escritura de justificação notarial, na qual João Gonçalves de Matos e mulher, Beatriz das Dores Correia de Matos, naturais desta freguesia de Lagoa, com residência habitual em Lisboa, na rua Lopes, número nove, segundo, direito, se declaram, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, sito em Carvoeiro, freguesia e concelho de Lagoa, composto de uma morada de casas térreas com vários compartimentos e logradouro, a confrontar do norte, com caminho; do sul, com António Augusto; do nascente, com a rua; e do poente com Rebelo Amaral. Inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 845, com o rendimento colectável de 504\$00 e o valor matricial de 10 080\$00; e na matriz predial rústica (quintal), sob o artigo 3 101, com o valor matricial de 260\$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa.

Que este prédio ficou a pertencer aos justificantes por partilha que, no ano de 1935, fizeram por morte de seu pai, António Gonçalves Matos, e irmão, Virgílio de Matos, conforme escritura de declaração de sucessão lavrada hoje, a

folhas 16 deste mesmo livro. Que, nesta partilha, não reduzida a escritura pública, ficou o referido prédio adjudicado aos justificantes, os quais, desde essa altura, entraram na posse do acima identificado prédio, possuindo-o em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que, verificando-se a existência dos elementos integrantes da usucapião, afirmam ter adquirido o direito justificado.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 15 de Fevereiro de 1974

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO CONSULTAS:

2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147
3.^{as} e 5.^{as} feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º
Telef. { Resid. - Lagos - 62771
Portimão - 23357

Traineira

Vende-se com rede e 2 acostados em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito — Portimão — Telef. n.º 22225.

Vítima de queda

Da sua residência, num 3.º andar na Rua do Vale dos Carneiros (à Penha), em Faro, caiu, estatelando-se no solo, a sr.ª D. Maria Graziela Tomé dos Santos, de 32 anos, natural daquela cidade e casada com o sr. José Francisco Coelho. Conduzida ao hospital da Misericórdia, chegou ali já morta.

PLANTAÇÕES



(PORTUGAL)

VIVEIROS CASTRO E MELO

QUINTA DAS FLORES — COIMBRA — TEL. 71372

Peça catálogos grátis.

COMPASAL
Companhia Salineira do Algarve, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária Convocatória

São convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária no dia 30 de Março de 1974 pelas 17 horas, na sede social, em Olhão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciarem, aprovarem ou modificarem o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973;
- 2.º — Deliberarem sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Olhão, 20 de Fevereiro de 1974

O Presidente da Assembleia Geral,

a) José Gago Sequeira

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 100 contos à Câmara de Monchique, para o caminho municipal n.º 1 014 (construção do lanço da estrada nacional n.º 266, em Cantina, a Cimilhas), 2.ª fase; e 79 600\$00 à Câmara de Faro, para o caminho municipal n.º 1 306 (construção do lanço da estrada municipal n.º 520 a Fonte da Murta (Faro), 1.ª fase.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Beitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

ENSINO NO ALGARVE

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 4.º grupo, na Escola Preparatória de João de Deus, em Silves, a sr.ª D. Maria José Soro-menho Taquelim Vicente; de Educação Musical, na Escola Preparatória do Professor Paula Nogueira, em Olhão, a sr.ª D. Maria Amélia Gascon; e de Educação Física, na Escola Preparatória de Júlio Dantas, em Lagos, a sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves Marreiros Reis.

IMPRESA

«JORNAL DO FUNDÃO» — Entrou no 28.º ano de publicação este prezado colega dirigido pelo jornalista António Paulouro, a quem cordialmente felicitamos pela efeméride, bem como a quantos com ele trabalham.

«NOTÍCIAS DE GUIMARÃES» — Festejou o 42.º ano de existência este estimado colega dirigido pelo sr. António Dias Pinto de Castro, a quem cumprimentamos, bem como aos seus colaboradores.

Vende-se traineiras

«OCA» e «SOL»

Para a pesca da sardinha ou pesca de anzol. Com ou sem redes. Em conjunto ou em separado.

Também se vende 2 enviadas.

Trata em Portimão: Feu & Calé, Lda. — Telef. n.º 23048.

ATENÇÃO
COMERCIANTES E REVENDEDORES
JOFRAMA

CENTRO REVENDEDOR DE TECIDOS, LDA.

EDIFÍCIO DE 8 PISOS — R. FANQUEIROS, 226 - 232

Telefone 86 85 72 — Lisboa-2

TEM PARA VOS OFERECER

- BORDADOS SUIÇOS E AUSTRIACOS a preços sem concorrência no País enviamos catálogos e amostras
- PANOS DE LENÇOL — Tipos exclusivos a preços mais baixos que na Fábrica
- MALHAS — ROUPARIA — ATOALHADOS a preços excepcionais
- LOTES DIVERSOS que justificam uma viagem a LISBOA

FILIAIS

Pr. da Figueira, 12-1.º, Dto. R. João das Regras, 4-B-C

ENVIAMOS MERCADORIA À COBRANÇA

PARA TODO O PAÍS

E ILHAS ADJACENTES

— Telefone/escreva visite-nos

CORREIO de LAGOS

ESTÁ MAIS AMPLA A ZONA DA LOTA E MAIS APRESENTÁVEIS AS VIAS QUE A CIRCUNDAM

Desde há muito que eram notórias as carências de espaço coberto na zona da lota e o arranjo na via poente, que após umas gotas de água, se tornava impraticável. Com o calcetamento desta, e o aumento da zona coberta, sob a qual se assentaram divisórias com rede apropriada para que compradores, vendedores e pessoal de serviço se desempenhem das respectivas missões, na devida ordem e respeito, a melhoria no aspecto, é considerável. Outro tanto não acontece com o movimento operacional, dado que a passagem de documentos necessários à contabilização das vendas não se processa com a rapidez que seria para desejar, e os vendedores sentem-se prejudicados, em relação ao tempo em que o serviço era feito: talvez com menos regularidade, mas as vendas processavam-se com mais rapidez.

Falta de pessoal habilitado? Volume de vendas desarmónico com o do pessoal que as contabiliza no acto das mesmas? Parece-nos que algo em relação ao movimento operacional não condiz com a melhoria de aspecto que notamos, pois que até o serviço de caixa, junto à lota, constitui, bem orientado que seja, nota positiva.

Confiámos em estudo que proporcione equilíbrio entre aspecto e movimento, pois verificado este, poderá a Junta Central das Casas dos Pescadores considerar a lota de Lagos, não diremos exemplar, mas muito razoável em relação ao nosso meio.

A CÂMARA NÃO DESCURA O PROBLEMA HABITACIONAL

Porque algumas pessoas se nos têm dirigido, dizendo das suas dificuldades de habitação, apesar de sabermos da aquisição de terreno com área apreciável na zona do Xincato com vista a urbanização que permita satisfazer as necessidades habitacionais, inquirimos da Câmara sobre o andamento dos trabalhos.

Foi-nos dito que as diligências continuam, havendo esperança de em breve se concretizar algo que reduza as dificuldades bem patentes, que constituem o problema número um da Câmara.

DESAPARECEU O CÉLEBRE CURRAL DO HOSPITAL VELHO

O curral do Hospital Velho, que foi motivo de bastos apontamentos pelo mau aspecto que oferecia a zona onde se situava, e agora é campo aberto a bairros e prédios de linhas modernas, extinguiu-se, para dar lugar a edificações que não envergonham. Triste é referirmos, mas foi necessária a presença de estranhos ao meio para a extinção, visto que as Câmaras após os nossos alertas impunham medidas de saneamento que nunca eram cumpridas, e assim, a situação pro-

longar-se-ia se não fora a venda de um bloco de casas, onde se incluía o curral, à empresa Setobra — Construções do Centro, Lda., que, tendo nisso conveniência, indemnizou o interessado na ocupação, libertando-nos de mancha que de há muito devia ter desaparecido.

TINTAS «EXCELSIOR»

ACTIVIDADES DA EMPRESA TORRALTA NA ZONA DA DONA ANA

A empresa Torralta, da qual por mais de uma vez nos temos ocupado desfavoravelmente, pela colocação de placa na derivação da E. N. com a de Alvor com a indicação Torralta, está credora da nossa admiração pela actividade que vem desenvolvendo na zona da Dona Ana, com corte e remoção de toneladas e toneladas de terra da propriedade que adquiriu ao sr. Ramada, de forma a se obter planificação que venha a facilitar trânsito e estacionamento público em tão privilegiada zona. Sabemos que esta cedência resultou da que foi feita pelo Município em relação ao caminho fronteiriço ao Hotel Golphino mas tido em linha de conta o pouco que se deu, em troca do que se vai receber há que concordar em generosidade da empresa, que, a avallar pelo movimento notado, dispense muitos milhares de contos, cedendo ainda terreno em área tão apreciável que o recebido quase se apaga. O que há a fazer até complemento das obras em curso, só uma empresa como a Torralta o poderá levar a cabo.

Oxalá, pois, tenhamos vida para ver e a colaboração com o Município não afrouxe, porque se a união faz a força, Câmara e empresa, puxando com rumo ao norte, poderão conseguir obra que resulte para o bom nome de Lagos e interesse de ambas as partes.

A PROTECÇÃO AOS QUE LUTAM POR MELHOR TURISMO É ALGO QUE SE IMPÕE

Vêm estas linhas a propósito de carta recebida do proprietário da residencial Sol e Praia, baseada no que fizemos inserir em número anterior sob o título «Mataram» a vivenda mais típica da praia Dona Ana.

Agradece o mesmo a referência sobre as obras que prejudicam a sua unidade hoteleira, e diz que se preparam para a «matar», visto terem sido aprovados alguns apartamentos num terceiro piso o que, a verificar-se, deixará privados de vista para o mar mais 14 quartos além dos já prejudicados. Refere ter apresentado reclamações sobre o assunto à C. M. de Lagos, C. R. de Turismo e Direcções Gerais do Turismo e da Urbanização.

Porque a protecção aos que lutam por melhor turismo é algo que se impõe, e as entidades a quem foram apresentadas as reclamações comungam, estamos convencidos, nessa protecção, confiamos que tudo se encaminhe para evitar que do desaparecimento de uma vivenda que era de conservar, não venham a resultar prejuízos para segundos e terceiros e até desarmónia no conjunto.

Joachim de Sousa Piscarreta

Terreno no Centro de Faro

No melhor local do centro da cidade — na Praça Ferreira de Almeida — terreno para construção de imóvel, no mínimo seis pisos e com três frentes, local óptimo para comércio e escritórios.

Dão-se informações na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Faro.



Viva despreocupado Empregue o seu capital Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal
Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33
Telefs.: 26216 ou 25998 de FARO

Planos e orçamentos

(Conclusão da 1.ª página)

isto é: a de executar tudo o que fora planeado e não foi realizado. O eng. Teixeira Faisca, não tinha outra porta de saída.

Mais planos?
Mais planos?
Apenas as estritamente dispensáveis.

Em Loulé o que é estritamente indispensável é que o Município se esforce para garantir aquilo que a fábrica de cervejas a instalar lhe exige, tal como outrora, se esforçou (e como!) para garantir pelo seu lado o que Vilamoura precisava para arrancar (e que decisivamente não era apenas uma questão de política de jardins).

É assim que o actual presidente louletano, com uma sobriedade notável, uma significativa economia de sonhos vem dizer que a questão da água tem que ser resolvida.

Sem água não há cerveja. Ainda que sem ela continuassem a existir louletanos.

Tudo se encontra encaminhado no sentido de uma rápida aprovação do projecto de construção de um novo reservatório com uma capacidade de 1 800 metros cúbicos. Como complemento desta obra e com vista ao reforço do abastecimento, acrescenta o documento municipal, vão ser executados novos furos, para aumento do caudal existente e construídas não só as novas condutas elevatórias e adutora daquele reservatório, como também uma nova conduta de 200 metros que se prolongará até à

saída de Loulé (Rua Serpa Pinto) destinada para a referida fábrica de cervejas que vai ser construída na Campina de Baixo.

A mesma política da água contemplará o mundo do turismo de Quarteira, o mundo cimenteiro de Boliqueime, o mundo fronteiriço com Faro de Almansil, o mundo enfeitado de Salir, o mundo poético de Alte.

Prioridade à água em Loulé. Entretanto o presidente anuncia que a adjudicação da empreitada de construção da primeira fase da Estação de Tratamento de Esgotos, está para muito breve.

Cerca de 500 contos serão destinados para a compra de apetrechamento dos serviços de limpeza, que contam com duas viaturas equipadas com sistema de trituração e compressão dos lixos, cujo custo ultrapassou os mil e quinhentos contos.

Quando a caminhos e estradas, o Município aguarda não a pressão dos hotéis, evidentemente, mas participações do Estado.

Sete estradas municipais aguardam obras urgentes e caminhos são ao todo 17...

Assinalamos uma obra importante: a construção do Parque Infantil.

Para tudo o que a Câmara espera realizar em 1974, as despesas estão calculadas em vinte e dois mil contos.

TINTAS «EXCELSIOR»

do alto da torre



Na Fuseta não há leite para doentes

O GILBERTO Marcos Gonçalves é um rapaz doente que presta serviço na Junta Central das Casas dos Pescadores, ocupando o lugar de pesador na lota do posto de venda da Fuseta.

Sofrendo de epilepsia e artrite, só mercê de uma fé inabalável e de grande força de vontade consegue desempenhar as suas funções. Como se deslocar com grande dificuldade, são os colegas e amigos que o ajudam a fazer o trajeto de casa para o trabalho e vice-versa.

Contando apenas 25 anos, é um jovem na verdadeira acepção da palavra, e não fora o mal que lhe tolhe os movimentos, seria um garboso indivíduo com 1,80 de altura; forte, simpático, de farta cabeleira e barba, pelo qual muitas jovens suspirariam. Mas a doença, pertinaz e imprevisível (não que ela seja incurável) não o deixa ser um homem 100% válido para o mundo e fá-lo necessitar de tratamento e alimentação adequadas.

Foi precisamente o Gilberto quem, há dias, lamentando a sua desdita, contou o seguinte episódio: Sua mãe, tendo adoecido subitamente na manhã de 16 do mês findo, e não podendo levantar-se para fazer as compras do dia, pediu ao pai que a substituisse. Este, como é pescador, beneficiou (?) do facto de haver mau tempo e os barcos não terem saído e prestou-se a desempenhar essas funções — a primeira das quais era ir comprar leite à leitaria mais próxima.

Assim fez. Chegado lá, admirou-se de ver o estabelecimento deserto e antevendo que seria despachado mais depressa, pediu à empregada que lhe aviasse o precioso líquido.

Esta, que se encontrava ocupada a encher de leite duas dezenas de picaros, tachos, panelas e demais utensílios de esmalte, alumínio e loiça, respondeu-lhe que não havia.

Surpreendido, o marítimo inquiriu que líquido era então aquele que ela estava a despejar para dentro das vasilhas, ao que a funcionária retorquiu com grande à vontade que era para os seus fregueses habituais.

— Acredito que assim seja — disse o homem, — mas eu necessito de leite para o meu filho e para minha mulher que está doente na cama!

— Tenha paciência, não há! — declarou peremptória a empregada, pondo ponto final na questão.

O pescador, homem honrado mas humilde, regressou a casa vergado ao peso da contrariedade e contou o sucedido à mulher e ao filho com lágrimas nos olhos, lamentando não ter sido bem sucedido nas suas funções.

Como é evidente ficaram os três mergulhados em profundo pessimismo.

E a terminar a sua narrativa, diz o Gilberto.

«Então eu e a minha mãe que necessitávamos de leite, ficamos privados dele em benefício dos que a essa hora se encontravam confortavelmente instalados nas suas residências? Acho que isto assim está mal e que tal situação deve ser resolvida pelas autoridades competentes. E que chega a ser caricato, ver-se às portas ou dentro das leitarias, tantos tachos e panelas à espera de serem contemplados com o precioso líquido, sem que os seus proprietários lá se encontrem. Não seria possível haver um contingente ou qualquer percentagem reservada especialmente aos doentes?»

E remata com um sorriso irónico: «A não ser que o leite seja agora um derivado do petróleo!».

Reis d'Andrade

Trespasa-se

ou arrenda-se casa de pasto, em Lagoa, bem situada.

Trata: Telef. 23718 — Portimão.

Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.

Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLOQ
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tado realizará todos os esforços para a desempenhar a contento.

Entretanto, um país que procura resolver solitariamente os seus problemas — a França — anuncia novo acordo com a Líbia, garantindo novas remessas de petróleo em troca de auxílio técnico de vário ordem. Já é o terceiro grande pacto deste tipo assinado pelo governo de Paris. Antes, tinham sido a Pérsia e o Iraque os países escolhidos. A França desliga-se assim dos seus parceiros da Comunidade Europeia para tomar iniciativas de solução energética. No entanto, já em Washington na Conferência dos Treze, já em reuniões parciais dos países europeus, se concluiu a necessidade de promover um encontro entre produtores e compradores ao nível governamental. Só uma reunião de conjunto poderia resolver graves problemas mas a França é de opinião que isso seria o primeiro passo para um litígio armado.

De qualquer modo, a maneira como o Governo de Paris resolve é a mais simples e egoísta sem grandes preocupações com os seus aliados e até procurando alianças noutras paragens mais para o Médio-Oriente. Ai nós encontramos um clima completamente diferente. Aqueles países que ainda há pouco tempo eram rivais, hoje dão lições de amizade e solidariedade. Haja em vista o que muito recentemente aconteceu entre Sadate e Kadhafi, quando a Imprensa dos dois países especulava sobre a gravidade das relações entre aqueles políticos. Pois precisamente no dia em que o presidente egípcio celebrava no Parlamento do Cairo a vitória árabe de Outubro, teve a seu lado, o dirigente líbio para o apoiar, num gesto de solidariedade que ainda há dois ou três anos não era muito comum entre os árabes.

Esta a lição que o mundo muçulmano tem vindo a dar ao Ocidente, noutras oportunidades muito mais realista, principalmente quando uma crise generalizada como esta o absorve e o ataca em várias frentes. É final para que servem os tratados de ordem política e económica, se falha a unidade no momento preciso?

Mateus Boaventura

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 11 do corrente mês e ano, lavrada neste cartório e exarada de folhas 13 verso a folhas 16, no livro de notas para escrituras diversas B-47, se encontra uma escritura de justificação notarial, na qual Augusto Martins Cintra e mulher Mariana da Conceição Bentes, naturais desta freguesia e concelho de Lagoa, onde têm residência habitual, em Vale d'El-Rei; — e Ilda da Conceição Roma, solteira, maior, natural desta freguesia de Lagoa, em cuja vila tem residência habitual, se declaram, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, em comum e partes iguais, do prédio rústico, sito em Vale d'El-Rei, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear com figueiras, amendoeiras e vinha, a confrontar do norte com estrada; do sul com Maria da Conceição; do nascente com João Cabrita Moleiro e do poente com José Rodrigues. Inscrito na matriz predial res-

António M. Sancho

CIRURGIAO

— Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

Secretária de Administração

NECESSARIO — Boa cultura geral absoluto domínio de português e inglês esteno e dactilografia iniciativa e disciplina

OFERECE-SE — Bom ambiente de trabalho semana de 5 dias 13.º mês e ordenado compatível. Entrada imediata, para firma em Albufeira. Guarda-se sigilo.

Resposta ao n.º 17 496 deste jornal com curriculum vitae e fotografia.

pectiva sob parte dos artigos 1 628, 1 629, 1 630, 1 632, 1 633, 1 635, 1 638, com o valor matricial total e atribuído de 16 050\$00. Não descrito nas Conservatórias do Registo Predial de Silves e Lagoa. Que este prédio veio à posse deles justificantes, por óbito de Inês Verissimo ou Inês da Conceição, conforme testamento público outorgado em 26 de Janeiro de 1920, exarado a folhas 14 verso do respectivo livro para Testamentos Públicos número 16 e escritura de habilitação lavrada em 14 de Janeiro transacto, a folhas 51 verso do livro de notas B-46, ambos deste cartório. Que por inventário obrigatório que correu seus termos no Tribunal Judicial da comarca de Silves, foi adjudicado a Inês da Conceição, o direito a treze trinta e dois avos de um prédio rústico, em Vale d'El-Rei, por sentença de 9 de Fevereiro de 1924. Que nesse mesmo ano de 1924, a exposta Inês da Conceição procedeu, com os demais interessados, à divisão do prédio comum que lhes foi adjudicado pela referida sentença, tendo, desde essa altura, entrado na posse do prédio acima identificado, como prédio distinto e correspondendo aos treze trinta e dois avos, tendo possuído o prédio em nome próprio há mais de 40 anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o seu início, posse que a referida Inês da Conceição sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo da aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 14 de Fevereiro de 1974.

A Ajudante,

Maria Cecília Gabriel Pargana

Bom negócio

APROVEITE

Vende-se dois bilhares. Informações pelos telef. 73166 e 72569 (a partir das 9 da noite só o 72569) ou escrever directamente para João Miquelino da Silva — OLHÃO.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM LÃ, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro)
Telefone 32 65 01 — LISBOA

Árvores de fruto

Para plantação em óptimas condições na melhor época do ano, podem os Srs. proprietários arboricultores adquirir as seguintes variedades de um e de dois anos de enxertia:

Laranjeiras (Baía Washington)
» (D. João)
» (Dalmau ou «Navelina»)

Tangerineiras (Setubalense)

Tângerias

Limoeiros Lunários e porta-enxertos de um a dois anos

Pereiras (de várias qualidades)

Pessegueiros de variedades diversas

Visite os VIVEIROS
de António Mendes Pinto Gago Júnior
e de David Henriques Tomé

QUINTA DO PAÇO BRANCO * CONCEIÇÃO DE FARO

Telefs. 2 39 19, 2 46 10 e 2 46 92 — FARO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1973

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	1 388 666 889\$34		
Depósitos Noutras Instituições de Crédito	763 995 365\$26		
Promissórias de Fomento Nacional	99 000 000\$00	2 251 662 254\$60	
Correspondentes no Estrangeiro	71 557 906\$41		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	160 036 883\$39		
Carteira de Títulos e Cupões	514 824 189\$94		
Carteira Comercial	7 023 645 940\$47		
Letras Sobre o Estrangeiro	310 368 844\$50		
Correspondentes no País	107 413 162\$46		
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionados	966 004 979\$65		
Devedores e Credores	120 801 750\$74		
Empréstimos a Mais de Um Ano	40 017 807\$80		
Outros Valores Realizáveis	16 741 218\$48	9 331 412 683\$84	11 583 074 938\$44
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		39 425 262\$57	
Imóveis			
Custo	174 031 441\$27		
Amortização	32 646 923\$71	141 384 517\$56	
Mobiliário e Material			
Custo	65 735 858\$45		
Amortização	41 204 596\$04	24 531 262\$41	
Despesas de Constituição e instalação			
Custo	70 104 332\$22		
Amortização	37 457 949\$36	32 646 382\$86	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	1 888 044\$25		
Amortização	—\$—	1 888 044\$25	239 875 469\$65
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Transitórias e de Regularização			7 049 164 300\$10
			18 872 114 708\$19
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	1 197 406 938\$76		
Valores Recebidos em Caução	3 005 055 192\$50		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	891 523 307\$56		
Devedores por Aceites	1 111 158 120\$37		
Devedores por Créditos Abertos	322 666 676\$15	2 325 348 104\$08	
Outras Contas de Ordem	184 998 748\$90	6 712 808 984\$24	
			25 584 923 692\$43

O Técnico de Contas
FERNANDO LUIS CORREIA DA SILVA

PASSIVO

EXIGIVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 081 624 850\$39		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	205 475 361\$55		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	4 997 841 183\$72	10 284 941 395\$66	
Cheques e Ordens a Pagar	107 187 387\$51		
Exigibilidades Diversas	10 568 287\$06		
Correspondentes no País	8 388 510\$10		
Correspondentes no Estrangeiro	5 980\$30		
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionados	58 583 564\$45		
Devedores e Credores	446 061 029\$35	630 794 758\$77	10 915 736 154\$43
NÃO EXIGIVEL			
Contas Transitórias e de Regularização			7 082 262 871\$94
Mais - Valia da Carteira de Títulos			58 678 527\$50
Provisões Diversas		136 801 341\$52	7 277 742 740\$96
CAPITAL E RESERVAS			
Capital			420 000 000\$00
Fundo de Reserva Legal			36 500 000\$00
Outros Fundos de Reserva		135 750 000\$00	592 250 000\$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do Exercício Anterior			34 375\$48
Resultados do Exercício			86 351 437\$32
			86 385 812\$80
			18 872 114 708\$19
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia			1 197 406 938\$76
Credores por Valores Recebidos em Caução			3 005 055 192\$50
Garantias e Avals Prestados	891 523 307\$56		
Aceites	1 111 158 120\$37		
Créditos Abertos	322 666 676\$15	2 325 348 104\$08	
Outras Contas de Ordem	184 998 748\$90	6 712 808 984\$24	
			25 584 923 692\$43

O Presidente do Conselho de Administração
AFONSO PINTO DE MAGALHÃES

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1973

CRÉDITO			
Saldo do exercício anterior			34 375\$48
Juros e comissões a n/ favor	521 600 860\$67		
Resultados em operações cambiais e s/ títulos	264 939 915\$68		
Rendimento de títulos de crédito	8 901 745\$10		
Outros rendimentos, receitas e lucros	25 948 626\$90	821 391 148\$35	
			821 425 523\$83
DÉBITO			
Juros e comissões a n/ cargo	404 135 604\$75		
Contribuições e Impostos	6 202 021\$40		
Despesas c/ o Pessoal			
Remunerações dos Corpos Gerentes	3 079 000\$00		
Remunerações dos empregados	119 613 483\$70		
Encargos sociais obrigatórios	9 935 502\$50		
Outros encargos	3 152 441\$50	135 780 427\$70	
Despesas Gerais			
Publicidade	8 377 333\$30		
Conservação de instalações, mobiliário e material	6 206 879\$35		
Outras despesas	40 597 340\$81	55 181 553\$46	
Encargos diversos		1 547 742\$67	
Provisões e amortizações			
Dotações para provisões diversas	80 000 000\$00		
Dotações para contas de amortização	52 192 361\$05	132 192 361\$05	735 039 711\$03
Saldo			86 385 812\$80
			821 425 523\$83

EVOLUÇÃO DO BANCO PINTO DE MAGALHÃES

milhares de contos

ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPOSITOS	LETRAS DESCONTOS	LUCROS ILÍQUIDO	LUCROS LÍQUIDO	ACTIVO
1964	96,0	1 601,4	4 296,5	75,4	10,4	3 312,3
1965	108,0	1 912,9	6 222,4	95,3	12,3	3 775,7
1966	120,5	2 096,3	7 100,2	107,8	13,0	4 408,7
1967	131,5	2 654,0	7 650,2	120,6	11,4	5 490,4
1968	142,5	3 160,2	7 747,5	141,8	11,4	6 310,7
1969	155,0	3 711,7	9 578,2	192,7	12,8	7 421,8
1970	165,0	4 521,7	12 011,5	236,8	10,5	9 208,4
1971	259,0	5 768,6	14 970,1	333,4	14,9	12 064,0
1972	592,2	8 296,7	19 650,3	430,9	24,0	17 120,7
1973	653,2	10 284,9	25 883,5	821,4	86,3	25 584,9

* Com o ingresso dos lucros de 1973

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

SEDE — R. SÁ DA BANDEIRA — PORTO

FILIAL — RUA DO OURO — LISBOA

DEPENDÊNCIAS URBANAS

PORTO — RUA ENG.º EZEQUIEL CAMPOS (VIA RÁPIDA)

LISBOA — RUA DA CRECHE (ALCANTARA)
AVENIDA DE ROMA
AVENIDA ALMIRANTE REIS
RUA FERREIRA BORGES (CAMPO DE OURIQUE)
PRAÇA PAIVA COUCEIRO
RUA TOMÁS RIBEIRO (PICOAS)

AGÊNCIAS

ALCOCHETE - AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - AVEIRO - CHAVES - COVA DA PIEDADE - ELVAS - ERICEIRA - FATIMA - LOULÉ - MACEDO DE CAVALEIROS - MALAPOSTA - PENICHE - SEIA - SÃO PEDRO DO SUL - TOMAR - VALE CAMBRA - VILA DA FEIRA - VILA NOVA DE FOZ COA - VILA REAL - VILA REAL DE SANTO ANTONIO - VISEU - SANTA CRUZ (MADEIRA) - LAGOA (SAO MIGUEL)

POSTOS CAMBIAIS

BARCA D'ALVA - MELGAÇO - VALENÇA DO MINHO - VILA VERDE DA RAIA - VILA VERDE DE FICALHO - VILAR FORMOSO
ESCRITÓRIOS DE REPRESENTAÇÃO NO ESTRANGEIRO
F R A N Ç A — 20, Rue de la Paix - Paris 2.º
ALEMANHA — 4-Dusseldorf Charlottenstr. 51
B R A S I L — Rua do Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro
Rua 3 de Dezembro, 64 — São Paulo
Rua de São Luis, 51 — São Paulo

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

EM FARO, APENAS 45 MINUTOS DE FUTEBOL

Muito público acorreu ao Municipal de São Luís para assistir à partida entre os «leões» de Faro e de Lisboa. Foram 45 minutos iniciais de futebol aguerrido e entusiasmado, em que a turma local se viu imerecidamente na situação de vencida. Depois, a maior pujança amíca dos lisboetas veio ao de cima e a 2.ª parte não correspondeu de modo algum ao que fora o período inicial.

Dois golos a frio e com certas culpas para o mais recuado sector dos algarvios influenciaram profundamente a feição do jogo.

Amanhã, o Farense desloca-se a Coimbra para defrontar uma Académica fortemente moralizada pela vitória robusta obtida em Marvila. Mas a igualdade pode subsistir.

EM BELÉM, DERROTA ESPERADA

Na sua deslocação ao Restelo, o Olhanense perdeu por 3-0. Se é certo que os prognósticos eram favoráveis aos visitantes, certo é também que se esperava talvez menor expressão numérica. O resultado traduz o domínio azul e veio confirmar a barreira difícil de transpor que os Belenenses representa para qualquer formação.

Ao receber amanhã o Oriental (um da zona quente e turma habituada também ao pelado) o onze de Manuel de Oliveira terá que se empregar a fundo, jogar com opeiosidade e cedo se lançar em catadupas de vontade e discernimento. A vitória é-lhe favorável, até porque se trata de um daqueles encontros em que por motivo algum convem ceder um ponto que seja.

II DIVISÃO

BOA VITÓRIA DO PORTIMONENSE

Em Torres Novas, o Portimonense foi alcançar excelente vitória, tanto mais de realçar quanto passou a situação de derrotado para vencedor. E atente-se ainda à nota altamente significativa de o vencedor haver terminado a partida apenas com 8 jogadores pois que perdeu o concurso de Afonso, Luz e Edmilson, expulsos.

Posto que não hajamos assistido ao prélio, parece-nos bastante estranho que uma turma na situação de vencedora em terreno antagonista, um clube que tem primado e sido galardoado pela disciplina, cometa distúrbios que provoquem três expulsões. Não estaremos em presença de mais um caso

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense, 0 — Sporting, 2
Belenenses, 3 — Olhanense, 0

II DIVISÃO

Torres Novas, 1 — Portimon., 2

III DIVISÃO

Casa Pia, 0 — Lusitano, 0
Esperança, 4 — Moura, 1
Beja, 4 — Silves, 1

JUNIORES

Olhanense, 0 — V. Setúbal, 2
Moura, 0 — Farense, 3

JUVENIS

Farense, 1 — Serpa, 1
Portimon., 0 — São Luís, 1

JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Olhanense-Oriental
Académica-Farense

III DIVISÃO

Sambrazense-Alcochetense

JUNIORES

Lusitano de Évora-Olhanense
Farense-Lisboa e Évora

JUVENIS

São Luís-Farense
Serpa-Portimonense

TAÇA DE PORTUGAL

Braga-Portimonense
Esperança-Juventude

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Quarteirense-Torralta
Lagos e Benfica-Louletano
Tavirense-Moncarapachense

JUVENIS

Quarteirense-Lagos e Benfica
Silves-Lagoa
Sambrazense-Lusitano

INICIADOS

Esperança-Portimonense
Farense-Moncarapachense
Fuseta-Olhanense

comentários de João Leal

do uso e abuso dos cartões, que tanto têm dado que falar e tanta celeuma há-de continuar provocando enquanto não existir uma mentalidade quanto ao seu préstimo e funções da parte dos juizes de campo?

Não estivemos em Torres Novas, mas talvez que o nosso juízo seja correcto.

III DIVISÃO

BOM ÊXITO VILA-REALENSE

Ao conseguir um empate no relvado do Estádio Pina Manique, em Lisboa, o Lusitano obteve um magnífico resultado que o defende de alguns inéxitos intra-muros. Expressiva a vitória da Esperança sobre o Moura, que permite à turma lacobrigense continuar mantendo as suas aspirações. Pesada a punição do Silves em Beja, cuja turma conhece agora nova orientação com a saída de Carlos Torres.

JUNIORES

VITÓRIAS DOS VISITANTES

Curiosamente, na 1.ª jornada na 8.ª série, todos os visitantes venceram, não consentindo golos. Em Olhão, o Olhanense foi derrotado pelo Vitória de Setúbal por 2-0 e em Moura o Farense alcançou a robusta vitória de três tentos sem resposta.

JUVENIS

SÃO LUÍS REAFIRMA-SE

Após a brilhante conquista do título distrital, o São Luís na 1.ª jornada foi a Portimão alcançar oportuna vitória. Em Faro, o Farense cedeu um empate frente a Serpa.

Na hora da arrancada

Iniciou mais uma tarefa gigantesca o Sporting Clube Olhanense. Obra que pela sua vastidão transcende os limites de um clube para interessar a toda uma terra e quiçá mesmo a uma Província, o novo Estádio que ora começa a ser gerado, vem indubitavelmente valorizar o pobre património desportivo algarvio. Sucessor que vai ser do já histórico Estádio Padinha (cenário de tantas tardes de alegrias inesquecíveis) o novo recinto desportivo de Olhão ficará constituído para além de tudo o mais, um padrão à vontade e querer das gentes do desporto. Importa que para lá de tudo o mais, ele possa efectivamente servir o desporto a consequentemente ser um elemento de valorização da vila.

Lançado ao futuro, o novo estádio de Olhão que surgirá em local que bulldozers e tractores já escavam e remeem, é também para o futuro que assim cria uma nova e mais promissora perspectiva. — J. L.

Ténis de mesa

Foi a seguinte a classificação final do Distrital Colectivo de Juniores:

1.º, Farense A, 18 pontos; 2.º, Algoz e Benfica, 14; 3.º, Alcantarilhense, 10; 4.º, Farense B, 6 pontos.

Vende-se

Terreno aprovado para construção e vivenda, na praia da Manta Rota. Recebem-se propostas e trata Fernando Vaz Pires, Rua Camilo Castelo Branco, 51, em Vila Real de Santo António.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve

SELDURO-Sociedade de Construções, L.ª

Sede — ARMAÇÃO DE PÊRA

COMPRA, VENDE, URBANIZA E PROJECTA ADMINISTRAÇÃO E EXECUÇÃO DE OBRAS

Tem para venda moradias nos arredores de Armação de Pêra e uma fase de apartamentos que vamos iniciar, dentro de Armação de Pêra.

BASQUETE BOLA

Prosseguiram na última semana os Nacionais em curso. No metropolitano de Juvenis, o resultado foi C. Pescadores, 27 — Atlético, 62.

Os barlaventinos sucumbiram naturalmente, diante do campeão lisboeta, que demonstrou possuir um excelente cinco.

Metropolitano de Juniores: C. D. Os Olhanenses, 56 — CDUL, 50; Olhanense, 61 — CDUL, 52.

As vitórias dos dois cinco algarvios, não deixam margem para discussão.

Os lisboetas denotaram insuficiente condição física e até ao intervalo, em ambos os jogos, gostámos da produção de jogo da equipa. Depois, no período complementar, em especial no encontro frente ao Olhanense, a força física traiu a equipa, roubando-lhe discernimento e tornando lenta a sua manobra ofensiva.

Os algarvios actuaram dentro das suas possibilidades e obtiveram duas preciosas vitórias. Apenas os Olhanenses na 1.ª parte, em que teve de suportar o melhor período do CDUL, esteve abaixo do que lhe é normal.

Apraz-nos registar o elevado espírito de disciplina de que os lisboetas deram mostras.

C. D. OS OLANHENSES, 69 SP. OLANHENSE, 52

SUPERIORIDADE FLAGRANTE DOS CAMPEÕES ALGARVIOS

Ainda que actuando desfalcados de três das suas pedras mais influentes, Brito, Cocco e Martins, os campeões algarvios não deixaram o opositor pôr «pé em ramo verde» e comandaram as operações de princípio a fim, superiorizando-se em todos os capítulos de jogo.

Confirmando a sua valia técnico-táctica, o cinco de Os Olhanenses, defendendo sempre 1-2-2 agressivo e com sucessivas flutuações, de acordo com a telegrafada manobra atacante do Olhanense, e atacando com discernimento ante uma defesa zonal por demais permeável do antagonista, construiu um justo e indiscutível triunfo por margem folgada.

O Olhanense, que fez deslocar ao Pavilhão de Faro razoável fa-

GOLFE

Meia centena de capitães de golfe e jornalistas da especialidade, vindos da Grã-Bretanha estiveram no Algarve. Tratou-se de mais uma demonstração da aliança «desporto-turismo» e uma promoção conjunta da Casa de Portugal em Londres e da British Airways, a que a Comissão Regional de Turismo deu o seu apoio.

Os participantes disputaram nos relvados da Penina, Vilamoura e Vale do Lobo um animado torneio.

Em 16 e 17 de Março disputa-se em Vilamoura o «I Campeonato do Algarve para Profissionais», que conta com o patrocínio da Direcção Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Golfe e Comissão Regional de Turismo.

Trespasa-se em Olhão

Uma lavandaria, situada na Rua Dr. Teófilo Braga, 54. Contactar pelos telefones 72975 ou 72641 — Olhão.

HOTELARIA

Governanta de andares (ou de rouparia), com carteira de Chefe passada pela Escola Hoteleira, com dez anos de prática, oferece os seus serviços a qualquer empresa na zona algarvia. Resposta a este jornal ao n.º 17 522.

Compra-se andar

Andar ou chalet, dentro de Vila Real de Santo António, indicar área, quantas divisões, situação, se pode ser demolido e preço. Resposta à Rua de S. Bento, 47-4.º Dt.º — Lisboa.

lange de apoio, desiludiu quantos presenciaram o encontro. Tacticamente a equipa foi um tremendo fracasso. Como compreender que utilizando nos primeiros minutos os cinco suplentes, se tivesse atrevido — é o termo — a tentar (!) defender pressing (seria?) ante um adversário de superior valia técnica, sem que a equipa possuía mobilidade, trabalho de pés e condição física-atlética indispensáveis a tal? Terá acreditado (quem?) numa vitória fácil? Ou não terá sido influência do exemplo fornecido pelo Benfica uns dias antes?

Depois, quando mudou para a zona 1-3-1, que quando mal interpretada, como foi o caso, funciona como arma de dois gumes, a equipa nunca se encontrou, oferecendo trunfos ao adversário que, com uma manobra atacante já rotinada, de boa produção, e com um apropriado sentido posicional, conseguiu normalmente boas situações de lançamento.

Pena que as boas potencialidades de alguns jogadores do Olhanense continuem de todo inexploradas, o que, para além de cercear a sua evolução técnica, contribui, como se compreende, para uma diminuição da produção de jogo da equipa.

Na equipa de Os Olhanenses, apreciamos a humildade de que o cinco deu mostras e a confirmação da subida de valor de elementos por vezes menos utilizados e que tiveram actuações bem positivas, casos de Rafael, Eliseu e Oliveira.

Ficha técnica do encontro: Equipas e marcadores: C. D. Os Olhanenses: C. Manuel (22), Rafael (12), Peres (12), Alberto, Brito, Romeira, Oliveira (10), Alexandre, Eliseu (13) e Marcelino. Faltas pessoais: 21; lances livres tentados, 36; lances livres transformados, 14.

Sporting Olhanense: Abel (6), Tavares (4), Dulcídio (4), Rias (2), Baião (13), Carmo (19), Soares (4), Eduardo, Marçal e Gilberto. Faltas pessoais, 31; lances livres tentados, 26; lances livres transformados, 10.

Humberto Gomes

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico que por escritura de trinta de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada de folhas trinta e nove verso a folhas quarenta e duas verso, do Livro de notas para escrituras diversas número C-Sete, deste Cartório, foi constituída entre o Engenheiro Joaquim Alves Pereira e José Rodrigues Serro, casados, residentes habitualmente em Lagos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «Sarcel — Fábrica de Cerâmica do Sul, Limitada», tem a sua sede em Lagos, na Avenida dos Descobrimentos, Lote Um, primeiro andar, esquadro, freguesia de São Sebastião, e o estabelecimento fabril no sítio do Pinheiral, freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

SEGUNDO — O objecto social consiste na exploração da indústria de produtos cerâmicos de barro vermelho ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que venha a ser deliberado em Assembleia Geral, e que seja legal.

cos de barro vermelho ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que venha a ser deliberado em Assembleia Geral, e que seja legal. TERCEIRO — A sede pode ser transferida para qualquer local dentro do território nacional.

QUARTO — O capital social é de três milhões de escudos, está inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma das quotas dos sócios, no valor de um milhão e quinhentos mil escudos cada um.

QUINTO — A cessão gratuita de quotas inter-vivos só vale se for consentida pelo outro sócio; na cessão onerosa o sócio não cedente goza do direito de opção.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Em qualquer dos casos, quando um sócio pretender alienar a sua quota comunicará ao outro a sua intenção por meio de carta registada com aviso de recepção revelando a identidade do cessionário e ainda no caso de cessão onerosa o preço e demais condições da cessão.

PARÁGRAFO SEGUNDO — No prazo de oito dias contados da recepção da carta, o seu destinatário comunicará pelo mesmo meio ao outro sócio a sua posição concreta quanto ao projectado negócio; entende-se que autoriza a cessão ou que não quer usar do direito de opção se, no aludido prazo nada disser.

SEXTO — A representação e a administração da sociedade pertence em juízo e fora dele activa e passivamente a ambos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes com dispensa de caução, podendo vir a ser remunerados conforme posteriormente vier a ser deliberado.

SÉTIMO — A sociedade só se obriga pela assinatura de ambos os sócios, podendo contudo qualquer deles delegar os seus poderes, todos ou parte deles, no outro ou em qualquer pessoa, designada para o efeito, mas sempre com consentimento do outro sócio, mediante adequado instrumento de procuração. Nos casos de mero expediente só será necessária a assinatura de um dos sócios ou do Chefe dos Serviços Administrativos.

OITAVO — O ano social é o civil.

NONO — Os lucros depois de retirados os fundos de reserva legais, serão divididos na proporção das quotas.

DÉCIMO — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição dos sócios.

DÉCIMO PRIMEIRO — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção com a antecedência mínima de oito dias, devendo na convocatória indicar-se sempre e concretamente o assunto a submeter à apreciação dos sócios.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, dezanove de Fevereiro de mil novecentos e setenta e quatro.

A Ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO Venda de Terrenos em Vila Real de Santo António e Monte Gordo

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 8 de Abril de 1974, pelas 10 horas, as seguintes parcelas de terreno sitas em Vila Real de Santo António e em Monte Gordo, para construção urbana destinadas a habitação.

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Lotes n.ºs 1, 2 e 3/74

Lote n.º 1/74 — Área 631,98 m2. — base de licitação 1 600 contos

Lote n.º 2/74 — Área 557,73 » — » » » 1 400 »

Lote n.º 3/74 — Área 646,02 » — » » » 1 050 »

EM MONTE GORDO

Lotes n.ºs 4, 5 e 6/74

Lote n.º 4/74 — Área 600 m2. — base de licitação 750 contos

Lote n.º 5/74 — Área 392 » — » » » 675 »

Lote n.º 6/74 — Área 311,04 » — » » » 750 »

(As construções destes lotes terão de obedecer ao Estudo Prévio patente na Secretaria desta Câmara Municipal).

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal nos dias úteis durante as horas de expediente e até ao dia de hasta pública, bem como as respectivas plantas de localização.

Paços do Concelho, de Vila Real de Santo António, aos 11 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

Sem Dizer AVONDE

EU REMEXIDO ME CONFESSO...

Eu Remexido me confesso a todos os que neste Algarve têm suportado tudo nos hospitais, clínicas e postos da Caixa de Previdência, a todos os santos pacientes daquela lástima de organização da repartição do Registo Civil de Loulé, a todos os que têm sido maltratados no comércio e indústria só porque não são estrangeiros, eu a todos me confesso que não foi por minha culpa, por minha culpa nem sequer por minha grande culpa, que anda por aí gente a dizer que eu já não posso ter absolvição possível...

Remexido

DANEDNE

entre a serra e o mar

I HULNIL

SONO INTERROMPIDO

Manhã de domingo em Paderne. Movimento, colorido, ruído a quebrar a habitual quietude dominical. Jovens praticantes de atletismo, com toda a exuberante alegria, invadiram a povoação onde se disputou mais uma edição do já tradicional (ou de obrigatória presença no calendário da modalidade) Circuito Pedestre de Paderne.

Todos os clubes e centros do Algarve com secções de atletismo, e o campeão nacional corporativo, que se deslocou de Lisboa, num total de mais de uma centena de atletas, estiveram presentes nesta louvável iniciativa do Centro de Alegria no Trabalho dos Empregados da Faceal, organismo que, pela sua acção em prol das actividades desportivas e recreativas, bem merece ser incluído nas colectividades que servem a causa padernense.

Muito público compareceu para assistir à jornada de atletismo, vivendo intensamente todas as fases das duas provas e aplaudindo vibrantemente tanto os vencedores como os vencidos, todos eles merecedores desses aplausos pelo esforço despendido. Da alegria do mais novo, com desgosto de não poder correr também, à nostalgia do menos novo a recordar os bons tempos da sua genérica mocidade, até à incrível e estupefacta velhinha que, perante tal espectáculo, não pode deixar de dizer: «coitadinhos, moços tão perfeitos a andarem aí a correr atrás uns dos outros a cansarem-se!», todos os padernenses vibraram com o acontecimento que gratuitamente lhes ofereceram.

Sinfonia de cor na diversidade dos equipamentos dos atletas, beleza nos movimentos, entusiasmo entre os espectadores. Entusiasmo que chegou ao rubro quando, através da aparelhagem sonora, souberam que o vencedor da prova de juvenis, João Campos, era padernense. Entusiasmo que continuou com o decorrer da prova principal e prosseguiu até à cerimónia

BRISAS do GUADIANA

Arte, bom gosto e muita gente no Carnaval de Vila Real de Santo António

O BOM tempo que pelo Algarve se fez sentir nos três dias de Carnaval (e não só), contribuiu bastante para que registassem talvez o maior êxito de sempre, traduzido na extraordinária afluência de visitantes e nos outros factores que para ela directa e decisivamente contribuíram, os festejos carnavalescos de 1974 na Vila Pombalina.

Nos «outros factores» desempenharam lugar de merecido relevo os onze carros que figuravam no curso, todos denotando excelente nível artístico, embora faltasse a alguns, de início, aquelas «triplações» animosas que temos visto nos últimos anos a imprimir maior alegria e movimento às batalhas de flores. O outro valioso trunfo, pela novidade, foi o gracioso grupo de «majorettes» andaluzas, cerca de trinta jovens dos 15 aos 18 anos, que com seu garbo e excelente presença nos desfiles a toques de caixa e corneta e sua graça nas evoluções, realçada pelas cores garridas dos trajes elegantes, ofereceram uma nota mais viva e diferente ao tradicionalismo das festas.

Do conjunto dos carros alegóricos sobressaiu a bela, grande e dourada «Caravela Quinhentista» do Centro Cultural dos Bombeiros Voluntários vila-realenses, autêntico mimo de arte e bom gosto, como lhe ouvimos chamar a numerosos forasteiros. Também muito vistosos e bem idealizados nos pareceram a imponente «Quadrilha romana», a que só faltava um «Ben-Hur» ou um «Messala», de capa, elmo e chicote, para oferecer-lhe mais verdade; o bonito «Carrocel infantil», do Juventude Futebol Clube; a medonha (mas bem feita) «Bruixa», com tesoura, bola de cristal e tudo, de Gastão de Nascimento, que já em ano anterior nos brindara com

um bem esquematizado «Obelisco»; os estilizados «Peixes», da Casa dos Pescadores; a «Zona de jogo», com galo, roleta, dados, etc. (faltava-lhe um minúsculo «croupier», a dar o tom); o «Acordeão e pandeiretas», alusivo à amizade algarbo-andaluza, o «Jardim infantil», com malmequeres e borboletas; as «Ninfas do Guadiana», estudo mitológico (sem petrleo), do grande rio peninsular; «Desporto», um grupo de atletas em volta do facho olímpico e um padrão, tendo descritas as actividades do Centro de Juventude; e o «Bicentário da fundação de Vila Real de Santo António», alegoria com as datas de 1774 e 1974 e um bem desenhado brasão de armas da vila.

Além dos carros, avultavam nos cursos, as figuras bem grandes dos «gigantones» e mais pequenas dos «cabegudos», quase uma dúzia e todos trajando roupa nova, a interessar, com suas piruetas a gente mais miúda; muitos «travestis», ciclistas, árabes, entrouzados, pescadores e um bem «caçados» Trinitá, cow-boy insolente, mais o Xerife e um burro crescido a substituir o cavalo.

Escusado será dizer que por todo o recinto das festas havia muitas centenas de «trinitazinhos», «zinhas», «zões» e «zonas» afinando a pontaria a esguicharem-se e enfarinharem-se mutuamente (bom negócio devem ter feito os vendedores de pistolas de água e papelinhos!) e que a euforia enfarinhada se tornou extensiva aos doces (há várias pastelarias no local) registando-se inúmeros «ataques» à base de merengues e pastéis de nata, que os atacados saboreavam disfarçadamente, ou retiravam contristados, dos pontos atingidos.

Foram três compridas tardes que a gente nova em especial desfrutou a seu bel-prazer, dando largas ao espírito mais ou menos folgado e em que os mais «maduros» não arredaram pé, a reviver, saudosos os «bons velhos tempos» e dando por vezes um ar da sua graça.

A noite, os bailes no salão nobre da Capitania do Porto e no salão de festas do Lusitano Futebol Clube decorreram com grande animação.

E agora que o Carnaval de 1974 está passado, bom seria que se fosse pensando um pouco no de 1975, de modo a introduzir-lhe alguma chamativa originalidade. Este ano, um dos trunfos, e bem valioso por sinal, foram as graciosas «majorettes» de Espanha. Mas o Carnaval vila-realense está a criar raízes, e a assumir responsabilidades que não se compadecem com repetições ou com anacronismos medíocres. Por isso, haverá que ir pensando com tempo, em novos e melhores trunfos, se não se deseja ver minuar uma fonte de receita que de certo constitui boa ajuda para os benéficos fins a que a destinam.

S. P.

Alberto Pires Cabral

MEDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:
As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19.30 horas.
As 4.ª feiras das 17 às 19.30 horas.
Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º Frente — Telef. 2 35 23
PORTIMÃO

Lojas

Vendem-se em Faro

Resposta ao apartado 154.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXEQUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

Pitorescos de Armação de Pêra

1. EM recente fim de semana (16 de Fevereiro) desloquei-me a Armação de Pêra e como é hábito dei uma volta pela praia com a finalidade de respirar o ar do mar e expulsar os gases que levava da cidade de Lisboa.

Ao passar junto do Hotel do Garbe a minha atenção foi desviada para umas tábuas que se encontravam dispostas em forma de quem vai meter nelas cimento. Perguntei a um amigo o que iam lá fazer e o meu amigo respondeu-me muito secamente: «uma piscina».

rante o resto do dia a construção «Uma piscina!», gritei eu. Du-da piscina não me saiu da cabeça.

Mas então, o Algarve tem ou não tem águas calmas, azuis, serenas, límpidas, temperadas, etc., etc. Tem ou não tem? No caso afirmativo para quê construir uma piscina, que até apanha um bocado da praia? Digam-me lá se os proprietários do hotel em construção se lembram de construir uma piscina olímpica e apanham um pedaço da praia, por onde é que nós (pobres banhistas de Armação) passamos?

Bem, talvez a piscina se destine ao fomento da natação...

2. O Clube de Futebol Os Armadores realizou no dia 17 a sua 1.ª actividade cultural.

A casa encontrava-se repleta (muitas pessoas ficaram de fora) e pelas opiniões que ouvi, a récita agradou à totalidade dos espectadores. Só foi pena que se realizasse fora de Armação.

Não haverá possibilidades de a próxima se realizar no nosso burgo?

3. AS ruas de Armação de Pêra encontram-se cheias de lama (não me refiro às da aldeia pois essas sofrem de mal crónico).

As causas da abundância de lama são várias, segundo me disseram. Há quem afirme que é devido ao ritmo febril da construção civil. Outros atribuem ao deficiente escoamento das águas da chuva. Mas eu fico com a minha. A causa da lama é a falta de petróleo.

Pois como se diz (já há muitos anos) que no Algarve há petróleo talvez as pessoas tenham começado a perfurar o solo na mira de encontrar o precioso ouro negro. Assim antecipavam-se às grandes companhias que vêm fazer as prospecções.

Zé da Praia



Os mineiros ingleses votaram a sua greve num escrutínio que se efectuou em todo o país, como se se tratasse de eleger um governo...

CARTA DE PORTIMÃO

Lamentações de Carnaval

por Candeias Nunes

AJUIZAR pelos anúncios aparrecidos de mil e uma atracções muito internacionais nas boites, hotéis, casinos, etc., o Carnaval algarvio terá sido coisa de arromba, famosa e lembrada muitas léguas em redor.

Confesso, porém, que não dei por isso. Fora um pouco significativo aumento de turistas domésticos (nestes últimos domingos é que a

gente tem visto como isto da falta de gasolina está a prejudicar a euforia turística, e logo na época da flor de amendoeira!...) nada sob os olhos nos caiu que fizesse lembrar estarmos numa época de folia, de descontração, de alegria gratuita e popular — se é que o Carnaval alguma vez foi isso, pelo menos nestes trinta e tantos anos que nos cantam no papo.

Que bem nos esforçámos (da «baixa» para a Rocha, da Rocha para a Torralta, de Alvor para a «baixa», sempre à procura de qualquer coisa) mas foi o mesmo de sempre este «passeio dos tristes», com a agravante dum sol glorioso que nos visitou nestes dias (ainda) de Inverno, nos parecer estar-se rindo, redonda e estupidamente, das melancolias humanas que traziamos à flor do rosto, a mesma ganga de sempre de quem não se descontrai só porque o calendário o manda — e até porque isso custa dinheiro que não existe, neste tempo de desordenadas subidas, excepto de salários e ordenados.

Alguns felizardos com poder de compra (real ou fictício) se estarão rindo destas lamentações em terça-feira gorda. E de certo modo nos acode o poema «Dia de Natal» de António Gedeão: «Jesus / o doce Jesus, / o mesmo que nasceu na manjedoura, / veio pôr no sapatinho / do Pedrinho / uma metralhadora». Que em terça-feira, gorda o diabo, ou alguém por si, venha pôr uma neura de todo o tamanho ao lombo do cronista, está afinal na mesma linha de coerência dos tempos que correm.

Voltando à vaca fria, é possível que fiquem lembrados até amanhã (ou até depois de amanhã, o que vem a dar no mesmo) as festas carnavalescas que os hotéis, boites, e casinos da região ofereceram aos seus clientes endinheirados. É possível também que, a um nível mais popular, as sociedades recreativas da zona se tivessem limpo de anti-gas teias de aranha para receber os «prezados consócios» em animados bailes de máscaras até às tantas da madrugada. É possível que sim, mas eu insisto na pergunta: e daí, o que é que isso resolve?

Irta, que chato estou! Esta mania de querer resolver coisas, ou que as coisas se resolvam, de procurar significados onde eles não existem, nem têm que existir. Esta mania de ser como sou: um tipo neura em dia de Carnaval e, no entanto, capaz de se rir alarvemente, até às lágrimas, em quarta-feira de cinzas.

A propósito, o Jorge (vocês conhecem?, já tem sete anos, oito quase...) fez questão em comprar uma «máscara de bandido». Por aí andou; não se ajeitou mesmo nada com a coisa, como, de resto, eu já calculava e lhe disse — sem resultado. Será que isto também tem qualquer significado? ...

Ora abóbora! Até à próxima, amigos.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve

...E TAMBÉM

Residencial M. A. Mendonça
PONTA DELGADA (AÇORES)

FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Aboim Aconselho, 54
Telef. 24767 FARO